

A)09149

Guarapari
bairro
muquiçaba

SAMIRA GASPARINI/AT

Turismo em alta no bairro Muquiçaba

No verão, cerca de 800 imóveis são alugados. A diária custa de R\$ 80 a R\$ 100 e os lotes são vendidos por até R\$ 100 mil

Secretaria da Fazenda de Guarapari, o bairro Muquiçaba apresenta um alto índice de inadimplência no pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Este ano, o imposto da coleta de lixo está sendo cobrado juntamente com o IPTU.

O valor lançado no ano passado foi de R\$ 481.555,00. No entanto, foram arrecadados apenas 47,65% desse total. Mais da metade dos contribuintes não quitou a dívida, segundo a secretaria.

Este ano, a prefeitura pretende recolher R\$ 742.814,00. Até o momento, foram arrecadados 41,44% desse valor. Na região, existem 2.456 unidades habitacionais cadastradas.

Ainda segundo a Secretaria da Fazenda, o município de Guarapari acumula uma dívida ativa de R\$ 41 milhões.

Quanto ao recolhimento do Imposto Sobre Serviços (ISS), a prefeitura não forneceu informações, já que o cálculo de valores não é feito por região.

Oturismo movimentou a economia de Muquiçaba, em Guarapari. Localizado ao lado da Praia do Morro, o bairro atrai turistas à procura de casas para passar a alta temporada.

Segundo lideranças comunitárias, cerca de 800 imóveis são alugados para turistas no verão. A diária custa cerca de R\$ 80,00 a R\$ 100,00. Dependendo da localização, um lote em Muquiçaba chega a custar R\$ 100 mil.

“Para reforçar o orçamento, muitos moradores alugam suas residências no verão e conseguem um rendimento extra”, disse o secretário da Associação de Moradores, Geraldo Novaes.



Os comerciantes também ganham com essa grande movimentação de turistas. No bairro, há bares, padarias, supermercados, farmácias, agência bancária, entre outras opções que facilitam a vida de moradores e visitantes.

A movimentação comercial do bairro se concentra nas avenidas Everson de Abreu Sodré e Francisco Vieira Passos.

De acordo com informações da



Pescadores reivindicam novo espaço para vender peixes

Oitenta famílias vivem da pesca

Uma das principais atividades econômicas encontradas no bairro Muquiçaba, em Guarapari, é a pesca, uma fonte de renda para muitos moradores da região. Aproximadamente 80 famílias vivem desse trabalho.

As embarcações dos pescadores ficam atracadas na Prainha. Ao todo, 40 barcos saem para o mar todos os dias.

Alguns alugam as embarcações. Como pagamento, o pescador passa 20% dos peixes capturados para o proprietário do barco. Cada embarcação tem capacidade para transportar quatro pessoas.

Os pescadores aproveitaram a presença da reportagem de **A Tribuna** no bairro para reivindicar um novo espaço para a comercialização de peixes.

De acordo com o presidente da Associação de Pescadores com Moradores de Muquiçaba, José Augusto Caldonazzi Monjardim, o atual imóvel não é o mais adequado para essa atividade.

“Nossa peixaria está em más condições e fica longe da praia. Isso vem provocando a queda das vendas, comprometendo nossa atividade”, reclamou Monjardim.

Há 30 anos, a peixaria de Muquiçaba funcionava onde foi construído o Hotel Porto do Sol, na Prainha. “Sou pescador desde criança e me lembro quando vendíamos nossas mercadorias perto da praia. Era bem melhor”, disse o morador Simplício Ribeiro Filho, 55 anos.

Segundo o secretário de Obras e Planejamento Urbano de Guarapari, Ademir Ferreira da Cruz, a mudança do mercado para a beira da praia é inviável.

O secretário explicou que, além da falta de espaço, a área próxima à Prainha é nobre e residencial, fatores que elevam os preços dos imóveis naquela região.

“O mais viável seria fazer uma reforma na peixaria atual. Vamos estudar essa possibilidade e ver o que pode ser feito”, informou Ferreira.

De acordo com os pescadores, cerca de 100 quilos de peixes são vendidos por dia no verão. Na baixa temporada, a comercialização sofre uma queda de 80%.

O badejo é o peixe mais caro: custa R\$ 18,00 o quilo. Já o pe-roá, o mais procurado pelos consumidores, está custando R\$ 6,00 o quilo.